

Led e a revolução da iluminação: design e funcionalidade

Por Renata Pilão*

O mercado brasileiro já se habituou ao uso da lâmpada LED enquanto uma fonte de luz que substitui outras tecnologias em luminárias convencionais, no sistema conhecido por retrofit. O consumo luminárias LED é uma tendência que deve crescer, seja pela potencialização da eficiência seja pelo desejo do consumidor de renovar sua decoração.

O LED, por suas próprias características técnicas, dá versatilidade à luz. Um exemplo atual é a tendência retrô na decoração que, de certa forma, tem ressuscitado um estilo de iluminação onde o destaque é a lâmpada rosqueada no soquete. Neste caso, a lâmpada com roupagem antiga e tecnologia moderna (LED) torna-se, ela própria, objeto de decoração, que em composição com fios pendurados ou luminárias com toque industrial e vintage dão glamour ao espaço. Com o LED nasce um novo conceito em iluminação, que une a fonte de luz com o design. Esta sobrevivência adaptada do antigo remete a um estilo de decorar, mas sem abrir mão da modernidade da tecnologia, que é sinônimo de economia de energia e sustentabilidade.

Com o LED, passado e futuro coexistem do ponto de vista estético, mas tecnologicamente os avanços não param.

A luz passou a ser eletrônica, e como todo componente do gênero, os recursos são infinitos e avançam cotidianamente. O LED traz consigo um novo conceito de iluminação, descaracterizando a lâmpada como única fonte de luz, e trazendo o sistema que agrega em um único objeto lâmpada, luminária e a fonte de energia como personagem de destaque. Neste âmbito, a iluminação ganha inteligência. Para iluminar não é mais necessário gases, mas chip. Para acender a luz acesa não é preciso mais usar o interruptor, pois um sistema de comunicação automatizado pode fazê-lo e ser acionado pelo celular.

Esta flexibilização da iluminação, onde o produto pode ser escolhido tanto pelo design como pela funcionalidade, é uma tendência que vem se acentuando com o advento do LED. Estamos longe de esgotar todos os recursos desta tecnologia. Mas é fato que cada vez mais os sistemas completos ganharão espaço. Na Califórnia, por exemplo, uma política conhecida como “Zero Net Energy” estabelece que até 2020 todas as novas construções residenciais do Estado deverão produzir a mesma quantidade de energia que consumirem. Faz parte desta iniciativa a norma “Title 24”, que recomenda o uso de luminárias LED no lugar de luminárias convencionais com lâmpadas LED. Se a exemplo da Califórnia, o Brasil adotasse uma política pública de incentivo ao consumo de produtos eficientes energeticamente, poderíamos andar mais rapidamente rumo ao uso racional de nossos recursos naturais.

* Renata Pilão é coordenadora de marketing da Lâmpadas Golden

Foto: divulgação
Vértice Comunicação